

## **ESTUDO SOBRE SEXO, GÊNERO E ORIENTAÇÃO SEXUAL A PARTIR DA ANÁLISE LITERÁRIA DA OBRA A GAROTA DINAMARQUESA DE DAVID EBERSHOFF**

Fabrizio Pupo Antunes<sup>1</sup>. Fabiana Franciele Cabral<sup>2</sup>

1. Estudante do Ensino Médio Colégio Novaescola
2. Professora do Ensino Fundamental II Escola GAPPPE/Orientadora

### **Resumo:**

Para compreender as teorias e reflexões sobre sexualidade e gênero é preciso primeiramente entender como diferentes o sexo, o gênero e a orientação sexual.

O livro *A Garota Dinamarquesa* de David Ebershoff expõe claramente essa distinção através dos conflitos vividos pelo artista Einar Wegener e sua transição física e psicológica para Lili Elbe – a segunda mulher transgênera a passar por uma cirurgia de redesignação sexual na história. A análise da literatura aborda os aspectos ditos socioculturais que muito contribuíram com o desenvolvimento de crenças e da moralidade a qual até os dias atuais estamos submetidos, sendo assim o trabalho sobre a trajetória de Einar e Lili parece funcionar como um pontapé inicial, uma janela aberta para a mudança de pensamento e compreensão, uma vez que o romance e a literatura sensibilizam para o estudo dos conceitos.

O estudo de novas abordagens sobre sexualidade leva a desconstrução de conceitos até hoje defendidos pela igreja e pela medicina e remete a uma reflexão sobre sexualidade e a orientação como produtos de uma construção cultural e não dita natural. A abertura concedida através da literatura nos permite uma visão fora da bipolaridade masculina ou feminina e é possível perceber claramente na obra de Ebershoff a não ordenação da orientação, do sexo e gênero vividos por Einar, que depois de um casamento heterossexual, faz a transição de sua aparência, desejo, atração e do seu órgão genital.

A literatura pode permitir essa desconstrução dos padrões, possibilitando assim o pensamento libertário do ser humano com identidades a serem construídas dentro de sua própria vontade e liberdade.

**Palavras-chave:** sociedade; literatura; sexualidade

**Trabalho selecionado para a JNIC pela instituição:** FETEC MS – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul

### **Introdução:**

A possibilidade de se estudar as inúmeras vivências e a circulação democrática do corpo libertam do estigma da ordem social e moral da qual obedecemos. Discutir as possibilidades de vivência do corpo ainda é um tabu a ser derrubado na sociedade.

Sendo a literatura uma reflexão sobre sociedade e humanidade, seu estudo demonstra e denuncia aquilo que precisa ser exposto. A obra de Ebershoff oportuniza a discussão sobre gênero e sexo a partir da história de Einar Wegener, a segunda pessoa a se submeter a uma cirurgia de redesignação sexual nos anos 1920. Einar que depois vem a se chamar Lili Elbe subverte seu gênero a partir da maneira como se veste, seu sexo através da intervenção cirúrgica e em meio a todos esses enfrentamentos seus desejos.

A história da personagem nos dá o suporte necessário à discussão de conceitos como forma de repensar aquilo que aprendemos e vivenciamos ao longo do tempo, mas que não se aplica a todos. Entender e estar aberto a novas possibilidades é dar espaço a outras formas de vivência e entendimento do corpo, do desejo e de si (LANZ, 2015).

A análise literária oportuniza questionamentos e reflexões mais desprendidos e livres de preconceitos e ideias constituídos e repetidos sem discussão ou contraditório. A literatura abre a porta para a possibilidade do estudo do sujeito e do gênero em relação ao que somos e ao que fazemos, e dessa forma concede o poder de sensibilizar para a orientação do seu corpo e sua vivência ao seu desejo.

O estudo tem como objetivo principal analisar os conceitos sexo, gênero e orientação a partir dos conflitos vivenciados por Einar Wegener e sua história contada na obra *A Garota Dinamarquesa* de David Ebershoff, e associá-lo aos estudos dos conceitos sobre sexualidade.

## **Metodologia:**

A discussão e o estudo sobre sexo e gênero se baseiam na transgeneridade vivida por Lili Elbe (1920) – nascido Einar Wegener, casado com Gerda Wegener e que com o tempo passa a transitar seu gênero, sua orientação e sua aparência – culminando na cirurgia para mudança de sexo. É na vivência e nos enfrentamentos da construção de uma nova concepção sobre sexo, gênero e orientação abordados na literatura e história de Einar Wegener e Lili Elbe que o estudo do tema se objetiva e se fundamenta.

O estudo da história de Einar Wegener, que depois passa a performar Lili Elbe, dá o suporte para o entendimento do gênero como algo que se dissocia do sexo e também da orientação.

### *Metodologia da análise literária e estratégia de leitura*

O estudo teve início com a leitura do livro *A Garota Dinamarquesa* de David Ebershoff, a qual permitiu as primeiras percepções sobre sexo, gênero e orientação sexual por meio da história de Einar Wegener. A estratégia usada para leitura foi a marcação de trechos do texto, em que se sublinhou a ideia principal de cada parágrafo, retirando as palavras-chave, anotando-as e relacionando cada uma através de setas, dando origem a fluxogramas. Essa estratégia de relação dos conceitos garante um melhor entendimento, tornando o estudo significativo. No curso da aprendizagem significativa, os conceitos que interagem com o novo conhecimento e servem de base para a atribuição de novos significados vão também se modificando em função dessa interação, vão adquirindo novos significados e se diferenciando progressivamente (MOREIRA, 2003).

Utilizando-se da estratégia de leitura e análise da história de Einar é possível experimentar o fato da sexualidade como construção cultural e que ela pode ser vivenciada em tempos diferentes.

#### *A. Metodologia do estudo dos conceitos*

A partir da análise das vivências de Einar Wegener e a sua transição para Lili Elbe, foi necessária a leitura do livro *O Corpo da Roupa*, da psicanalista Letícia Lanz, que levou a um estudo mais aprofundado sobre gênero com o livro *Problemas de Gênero* de Judith Butler e o estudo das vivências expostas na série *Liberdade de Gênero*, de João Jardim. Com o levantamento das três fontes foi possível o aprofundamento no estudo dos conceitos sobre sexualidade. Através da leitura e estudo da obra de Letícia Lanz foi possível a compreensão de vários conceitos sobre sexo e identidade, o que também ajudou na escrita do projeto. Através da leitura do livro *O Corpo da Roupa* foi possível à compreensão das categorias e da discussão sobre o binarismo homem-mulher como uma construção histórica, seguida a risca e vivenciada pela sociedade, como estratégia de análise foram marcados os capítulos utilizados para escrita do projeto.

O livro *O Corpo da Roupa* apresentou um capítulo de estudo sobre performatividade, daí a leitura da obra *Problemas de Gênero – feminismo e subversão da identidade* da filósofa Judith Butler, pioneira no estudo da teoria queer. A leitura das obras de Judith Butler – livro e ensaio deram origem a fluxogramas em que foi abordado temas como caráter de gênero, identidade e expressão. Esse estudo se deu com a leitura e resumo dos capítulos além da leitura de artigos sobre o livro para melhor compreensão dos conceitos abordados na obra.

Para entender as vivências relacionadas à sexualidade e diferentes transições assistiu-se a série *Liberdade de Gênero*, de João Jardim, transmitida pelo Canal GNT e foi realizada a leitura do livro *Vidas Trans*, da autora Amara Moira, com a exposição das biografias de Márcia Rocha, João Nery e T. Brant. A obra *Vidas Trans* foi uma importante referência na contextualização das diferentes transições no que diz respeito ao sexo e ao gênero. A série e o livro expuseram os conflitos de pessoas que experienciaram as mudanças em relação a gênero, sexo e orientação sexual, em tempos e diferentes situações, o que foi importante na relação com os textos e teorias estudados, relação esta construída através da produção de relatos e exposição de imagens no diário de bordo.

O estudo sobre gênero e construção social da filósofa Judith Butler exigiu conhecimentos sobre a história da construção dos conceitos, o que levou ao estudo da obra *A História da Sexualidade – Vol. 1*, de Michel Foucault. Foi utilizado como estratégia de estudo a anotação das informações principais em relação aos escritos de Butler, com registros de palavras-chave nas páginas e anotações no diário de bordo sobre a obra de Foucault relacionada à construção de conceitos.

A obra *A Garota Dinamarquesa*, os livros que submetem ao estudo, como *O Corpo da Roupa*, de Letícia Lanz, *Problemas de Gênero*, de Judith Butler e *A História da Sexualidade – Vol. 1*, de Michel Foucault e *Vidas Trans* da Amara Moira amparam a pesquisa dos termos e procedimentos que respondem ao objetivo principal do projeto – estudo sobre sexo, gênero e orientação sexual dentro da perspectiva e a partir de uma obra literária, extraíndo a vivência da personagem para o entendimento dos conflitos sociais, psicológicos e sexuais os quais ela enfrentou durante sua vida, o que sugere a luta de muitos, ainda nos dias atuais.

## **Resultados e Discussão:**

O estudo proporcionou uma grande reflexão acerca da importância da abertura na sociedade, para discussões sobre sexo, orientação e gênero. Através do conhecimento e da compreensão da distinção entre os três conceitos, construídos através de leitura do livro *A Garota Dinamarquesa* e posteriormente, o estudo das obras sobre sexualidade, tornou possível a sensibilização e o entendimento sobre as dificuldades enfrentadas por pessoas que subvertem a ordem imposta e vivenciada como modelo pela sociedade ao longo da história e que construiu conceitos avassaladores para as liberdades individuais.

Nesse sentido, o estudo levou à discussão como efeito libertador, que reafirma o caráter discursivo da sexualidade, produzindo novas concepções sobre sexo, sexualidade e entendimento de gênero (BUTLER, 2003). Construir uma nova postura de entendimento, em que existam espaços para novas práticas, abordagens e diálogos entre diferentes grupos, sem ignorar a tensão do conflito, parece ter um grande potencial na escola e para os jovens em diferentes espaços de convivência.

Estudo, reflexão e discussão sobre as vivências por meio da literatura pode ser uma alternativa abrangente e facilitadora dentro dos conceitos sobre sexualidade, que dessa forma permite justiça social e a desvinculação de estereótipos ditos e tratados como naturais ao longo de nossa história. A vivência dessas questões por meio da discussão e do conhecimento acarreta possibilidades mais abrangentes, libertadoras e reconhecidas através da garantia de sua passabilidade, ou seja, a expressão pública de sua identidade e que precisa ser permanentemente ratificada pelo olhar do outro, que é quem declara a conformidade (LANZ, 2015).

As feiras científicas das quais o projeto participou renderam outros espaços para que o tema pudesse ser abordado. Foi possível falar do potencial da literatura para discussão sobre sexualidade para as turmas do primeiro, segundo e terceiros anos do curso de medicina da UFMS, na oportunidade os alunos discutiram a falta de conhecimento e discussão em relação à população LGBTQI, o trabalho foi apresentado junto à palestra do Prof. Dr. Tiago Duque e o Prof. Dr. Guilherme Passamani.

Outro momento importante de exposição do tema foi na UFMS no encontro dos grupos Néstor Perlonguer e Impróprias, ambos de estudos sobre sexualidade. Neste encontro foi oportunizada a apresentação para as turmas de Ciências Humanas e Sociais e Psicologia da UFMS.

Através do convite da professora Soraya Solon, coordenadora do curso de enfermagem da UFMS, a apresentação do projeto passou a fazer parte da agenda da LAMSA – Liga de Apoio Multidisciplinar a Saúde de Adolescentes, formada por alunos dos cursos de enfermagem e psicologia da UFMS. O projeto passou a ser trabalhado em abrigos e casas de apoio para adolescentes em Campo Grande-MS. A receptividade por parte dos adolescentes foi incrível, principalmente pelo fato do conteúdo ter sido apresentado a partir de uma história, o que em um primeiro momento causou curiosidade e sensibilidade pela história da personagem.

Momentos e oportunidades de discussão são essenciais para rompimento com a invisibilidade que se dá com a superação das barreiras sociais do determinismo biológico. O conhecimento produz espaços de liberdade, e a leitura que promove essa discussão que pode garanti-lo.

Romper a invisibilidade é também romper preconceitos e sendo assim, a leitura, a literatura e as discussões podem ser importantes caminhos para uma nova abordagem e um novo pensamento.

## **Conclusões:**

A leitura e a reflexão sobre a sexualidade pode ser um instrumento transformador dentro de uma sociedade essencialmente binária e heteronormativa. A questão é garantir oportunidades e a visibilidade social negada a uma parcela da população, que subverte os conceitos sexo, gênero e orientação construídos, amparados e defendidos pela moralidade. O enfrentamento desses bloqueios resulta em uma significativa mudança ou transgressão do dispositivo binário masculino/feminino oferecido de forma exclusiva pela sociedade.

De acordo com Louro (2013), ao longo do tempo a ideia de identidade sexual vai sendo questionada, assim como as categorias organizadas pelo binarismo homem/mulher; homossexual/ heterossexual, dando espaço à teoria Queer, campo de discurso da filósofa Judith Butler, que reafirma que o caráter discursivo da sexualidade, produz novas concepções sobre sexo e gênero, argumentando que as normas que regulam o sexo precisam de repetição para que sejam materializadas.

Passamos a maior parte de nossas vidas engajados em atos performativos de gênero e isso é tão automático que nem nos damos conta de estar apenas performatizando (BUTLER, 2003). É nesse sentido que Butler afirma que o gênero em si é um tipo de imitação para o qual não existe nenhum original, uma espécie de imitação que produz a própria noção do original. Daí a necessidade do entendimento a respeito da sexualidade,

a reflexão em relação às múltiplas formas de se expressar, sentir-se atraído e desejar.

Assim pode-se afirmar que são as sociedades que precisam ser modificadas e, a partir dessa análise observa-se que a literatura pode ser um importante ponto de partida. A análise literária da obra *A Garota Dinamarquesa*, oferece um suporte disparador para o estudo do sexo, gênero e orientação, a partir da história da personagem, suas fases, os conflitos e as vivências em cada transição, no gênero com suas vestimentas e na maneira como passou a se reconhecer, no sexo com a cirurgia de redesignação do órgão genital e na orientação do seu desejo, sem que houvesse uma hierarquia ou ordem para os acontecimentos.

Essas três principais vivências sexo, gênero e orientação nortearam os estudos dos conceitos que levam ao entendimento da sexualidade como objeto de construção puramente social. Dessa forma, a literatura oferece condições de modo a sensibilizar o leitor para a busca por informações. Entender a subversão dos conceitos relacionados a sexo e gênero como enfrentamentos, nem sempre reconhecidos é uma importante ferramenta para o fortalecimento da visibilidade dessas pessoas, a literatura dá voz e age como uma ponte para a chegada de novos conceitos a serem trabalhados e construídos e diferenciados.

Promover reflexão na tentativa de influenciar a opinião da sociedade a respeito das pessoas que subvertem a sexualidade é uma tarefa gigantesca, que deve ser conduzida sempre e por muitas pessoas. É uma tarefa de todos.

A obra *A Garota Dinamarquesa* de David Ebershoff é uma obra facilitadora para o entendimento de sexo, gênero e orientação como conceitos a serem reconstruídos estabelecendo os direitos de cada um em vivenciar com liberdade aquilo que puder ou quiser ser.

### **Referências bibliográficas**

BUTLER, Judith. **Problemas de Gênero – a Subversão da Identidade**. 1º edição. Rio de Janeiro: Editora Civilização Brasileira, 2003.

EBERSHOFF, David. **A Garota Dinamarquesa**. 1º edição. Rio de Janeiro: Editora Rocco, 2016.

FOUCAULT, Michel. **A História da Sexualidade**. 6º edição. São Paulo: Editora Paz e Terra, 2017.

JARDIM, João. **Liberdade de Gênero**. Disponível em [http:// www.gntplay.com.br](http://www.gntplay.com.br). Acessado em 25 de março de 2017.

LANZ, Letícia. **O Corpo da Roupa**. 1º edição. Curitiba:

Editora Brasiliense, 2015.

LOURO, Guacira Lopes. **Um Corpo Estranho – Ensaios sobre sexualidade e teoria queer**. Belo Horizonte: Editora Autêntica, 2013.

MOIRA, Amara. **Vidas Trans – A coragem de existir**. 1º edição. Bauru, SP: Editora Astral Cultural, 2017.

MOREIRA, Marco Antônio. **Mapas Conceituais e Aprendizagem Significativa**. Instituto de Física – UFRGS, Porto Alegre, p. 1-10, 2003.